

Cidadãos repatriados recebem lotes de terreno

Jornal de Angola

31 de Outubro de 2011

As administrações municipais do Bié vão distribuir lotes de terreno e material de construção aos cidadãos angolanos repatriados dos países vizinhos no âmbito da campanha de regresso voluntário e organizado, anunciou sábado, no Kuito, a directora provincial do Ministério da Assistência e Reinserção Social, Benvinda Gomes.

A medida enquadra-se nos esforços para garantir aos cidadãos repatriados que escolheram a província do Bié para se instalarem meios para erguerem as suas casas. A directora provincial do Ministério da Assistência e Reinserção Social garantiu a entrega de imputes agrícolas, entre os quais sementes e bens de primeira necessidade.

Na sexta-feira, chegaram à província do Bié dezenas de cidadãos nacionais repatriados. Ao todo, são 12 famílias provenientes da Zâmbia. A directora provincial do Ministério da Assistência e Reinserção Social garantiu que o Executivo tem tudo preparado para apoiar os repatriados até ao seu destino.

“Preparámos todas as condições, desde sanitárias, de educação, registo civil e de alojamento”, disse. No centro de trânsito do Kuquema estão instalados todos os serviços básicos para garantir a assistência até à instalação definitiva dos repatriados. Henrique Alberto, 52 anos e chefe de um agregado de quatro pessoas, é um dos repatriados, que chegou sexta-feira à cidade do Kuito, proveniente da Zâmbia, onde viveu dez anos com a família na condição de refugiado.

Ele manifestou o seu contentamento pelo regresso e pelas condições de acolhimento. Para regressar ao país, Henrique Alberto procurou os serviços da Organização Internacional de Migração (OIM) na República da Zâmbia onde se inscreveu com a família, no quadro de uma campanha organizada e voluntária. O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) prorrogou,

recentemente, até 30 de Junho de 2012 o estatuto de refugiado dos angolanos que vivem nos países de asilo.

A decisão, anunciado pelo representante regional daquela organização, Stefano Severe, durante a sa reunião tripartida entre Angola, República Democrática do Congo e Alto Comissariado das Nações Unidas para QS Refugiados, já foi comunicada por mensagem escrita ao Presidente da República, José Eduardo dos Santos.

O Executivo angolano aprovou, em 2010, um programa de repatriamento voluntário massivo e organizado de cerca de 60 mil refugiados angolanos em países vizinhos que pretendem regressar a partir do Botswana, Congo Brazzaville, República Democrática do Congo, Namíbia e Zâmbia